



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
SEGURANÇA ALIMENTAR**

**A TRAJETÓRIA DA COOPERATIVA COOPAVEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR**

CAROLINE BOSIO GRAPEGGIA

Foz do Iguaçu
2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
SEGURANÇA ALIMENTAR**

**A TRAJETÓRIA DA COOPERATIVA COOPAVEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR**

CAROLINE BOSIO GRAPEGGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Basso

Foz do Iguaçu
2022

CAROLINE BOSIO GRAPEGGIA

**A TRAJETÓRIA DA COOPERATIVA COOPAVEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Basso
UNILA

Prof. Dr. Eduardo de Pintor
UNILA

Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Caroline Bosio Grapeggia

Curso: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

		Tipo de Documento
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo	
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso	
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia	
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação	
	<input type="checkbox"/> tese	
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais	
	<input type="checkbox"/>	

Título do trabalho acadêmico: A TRAJETÓRIA DA COOPERATIVA COOPAVEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR

Nome do orientador: Prof. Dr. Dirceu Basso

Data da Defesa: 02/08/2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida.

A todos os meus familiares, principalmente, quero dizer que sou imensamente grata aos meus pais, Lucimar e Eloy, que fizeram de tudo para tornar meu sonho realidade e foram fundamentais para a minha formação. Obrigada pelo apoio, força, amor e incentivo. Sem vocês a realização desse sonho não seria possível.

Ao irmão, Kleberton, à minha cunhada, Luana, e à minha sobrinha, Nathalia, que me alegraram, torciam por mim e me incentivaram nos momentos difíceis, compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava na realização deste curso.

Ao meu companheiro, Marcos, que me proporcionou tranquilidade e conforto nos momentos difíceis. Agradeço-lhe por ter tomado conta de muitas das responsabilidades e por compreender e me acolher nos momentos de ansiedade. Foi fundamental seu apoio diário para vencer esta etapa.

Aos meus amigos de turma, que colaboraram e me motivaram estando presentes no meu dia a dia, tornando tudo mais leve. Em especial, quero citar meus grandes amigos que vou levar para a vida: Letícia, Paulo e Wellington. Agradeço por tudo que passamos juntos, nos apoiando sempre.

À Keli e à Alessandra, duas pessoas especiais que me motivaram nesta etapa e estiveram sempre presentes para me direcionar e aconselhar por meio de suas experiências. Meu carinho e gratidão.

Ao meu professor orientador, não só pela constante orientação neste trabalho, mas, sobretudo, pela sua amizade. Obrigada pelo apoio, pela compreensão, direcionamento e por contribuir tanto para meu aprendizado.

À banca examinadora, pelas orientações e aprendizados repassados e a sua dedicação ao meu trabalho.

À instituição, que ofertou os recursos necessários para concluir esse ciclo de maneira satisfatória.

Aos colegas de curso, pela força e incentivo ao longo dos quatro anos de curso. Muitos auxiliaram em momentos de dificuldade, longos trabalhos, interpretações. Sem vocês, teria sido mais difícil.

*Os nossos pais amam-nos porque somos
seus filhos, é um fato inalterável. Nos momentos
de sucesso, isso pode parecer irrelevante,
mas nas ocasiões de fracasso,
oferecem um consolo e uma segurança
que não se encontram em qualquer outro lugar.*

Bertrand Russell

GRAPEGGIA, Caroline Bosio. **A trajetória da Cooperativa Coopavel e suas contribuições para o desenvolvimento rural e segurança alimentar.** 2022. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMO

Ao tratar do cooperativismo como tema central, faz-se necessário recapitular sua origem, conceitos e princípios que norteiam esse modelo de organização que possui grande relevância atualmente. Estreitando essa temática, este trabalho tem por objetivo central descrever a trajetória da cooperativa Coopavel, no que se refere à sua estrutura e seu desempenho ao longo de sua existência, e, por meio desses levantamentos, analisar sua contribuição para com o desenvolvimento rural e a segurança alimentar. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, de caráter quantitativo e qualitativo, com base em revisões bibliográficas, documentos e relatórios divulgados pela própria cooperativa. Quanto aos resultados, visto que a Coopavel possui abrangência na região Oeste do Paraná, foi possível analisar que a cooperativa desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento rural e segurança alimentar, visto que seu quadro de cooperados possui número significativo de pequenos e médios produtores - inclusão social -, fator esse que colabora para o desenvolvimento rural; ainda, colabora com a questão da segurança alimentar na medida em que oferece um mix de produtos agroindustrializados nos mercados locais, regionais, nacional e internacional.

Palavras-chave: cooperativismo; Coopavel; desenvolvimento rural; segurança alimentar.

GRAPEGGIA, Caroline Bosio. **La trayectoria de la Cooperativa Coopavel y sus contribuciones para el desarrollo rural y seguridad alimentaria.** 2022. 41f. Trabajo de fin de Curso (Graduación en Desarrollo Rural y Seguridad Alimentaria) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMEN

Al tratarse del cooperativismo, como tema central, es necesario recapitular su origen, conceptos y principios que orientan este modelo de organización que tiene gran relevancia en la actualidad. Acotando este tema, este trabajo tiene como objetivo central describir la trayectoria de la cooperativa Coopavel, en cuanto a su estructura y desempeño a lo largo de su existencia. A través de estas encuestas, analizar su contribución al desarrollo rural y la seguridad alimentaria. La metodología utilizada fue un estudio de caso, de carácter cuantitativo y cualitativo, a partir de revisiones bibliográficas, documentos e informes publicados por la propia cooperativa. En cuanto a los resultados, dado que Coopavel tiene cobertura en la región occidental de Paraná, se pudo analizar que la cooperativa juega un papel fundamental para el desarrollo rural y la seguridad alimentaria, ya que su marco cooperativo cuenta con un número importante de pequeños y medianos productores - inclusión social-, factor que contribuye al desarrollo rural; también colabora con el tema de la seguridad alimentaria ya que ofrece un mix de productos agroindustrializados en mercados locales, regionales, nacionales e internacionales.

Palabras clave: cooperativismo; Cooperativa Coopavel; desarrollo rural; seguridad alimentaria.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução comparativa das cooperativa do Paraná nos anos de 2020 e 2021	21
Tabela 2 - Cronologia da Coopavel.....	28
Tabela 3 - Estratificação do quadro social X comparativo dos números de Associados dos últimos cinco anos (2017 - 2021).....	30
Tabela 4 - Total e estratificação de associados/as da Coopavel nas três unidades com maior quadro social (2021)	30
Tabela 5 - Valores em R\$ do Faturamento e do Investimento da Coopavel no período de 2018 a 2021.....	31
Tabela 6 - Demonstrações contábeis da Coopavel em produtos, serviços, insumos e bens, em R\$, no período de 2017 a 2021.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRUSA	Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ACI	Aliança Cooperativista Internacional
OCB	Organização Brasileira Cooperativista
OCEPAR	Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ORIGEM DO COOPERATIVISMO	14
2.1	COOPERATIVISMO NO BRASIL	16
2.2	COOPERATIVISMO NO PARANÁ	19
3	A COOPERATIVA COOPAVEL.....	24
3.1	LEGADO COOPAVEL: TABELA CRONOLÓGICA.....	28
3.2	A COOPAVEL ATUALMENTE	29
3.3	CONTRIBUIÇÕES DA COOPAVEL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um sistema que na prática está baseada no conceito de ajuda mútua e solidariedade, desde a antiguidade a cooperação esteve presente nas práticas sociais. Assim, a cooperação como um valor foi fundamentada na lógica da construção do cooperativismo moderno, através da coletividade em prol de objetivos individuais comuns, visando alcançar uma solução para enfrentar os problemas econômicos gerados pelo modelo de produção capitalista. Na cooperativa, as pessoas se unem de maneira voluntária, constroem e se beneficiam em ação conjunta, de forma autônoma, com gestão democrática, divisão proporcional das sobras. Os associados, por meio da cooperativa, buscam as melhores condições e oportunidades de negociação das suas matérias primas com vista aos objetivos comuns, sejam eles econômicos, sociais e culturais (ACI, 2022).

As organizações cooperativistas apresentam resultados positivos, principalmente no quesito econômico, pois promove a geração de empregos, inclusão social e fortalece os setores para que se mantenham firmes no mercado. É fundamentalmente importante para a permanência das cooperativas e garantia do sucesso que os associados que atuam nas tomadas de decisões sejam capacitados e que aprimorem seus conhecimentos para alcançar os objetivos e resultados esperados (SALES, 2010).

O cooperativismo desempenha papel fundamental em vários setores, contribuindo positivamente para o desenvolvimento econômico e a justiça social. Principalmente contribui para o desenvolvimento dos empreendimentos econômicos de pequenos e médios produtores, contribui na oferta de alimentos, no acesso a tecnologias de produção, na geração de empregos e, no geral, o cooperativismo contribui para o bem estar social (uma vez que diariamente, consumimos e utilizamos de produtos ou serviços ofertados e produzidos por cooperativas).

O objetivo geral deste estudo é analisar a trajetória da Cooperativa Agroindustrial Coopavel, com vistas a identificar a sua contribuição para o desenvolvimento rural e segurança alimentar. Para isso, será apresentado um panorama geral, de sua história, estrutura e relatórios diversos.

Na construção deste trabalho, foi empregado estudo de caso, por meio de pesquisas bibliográficas, que permitiu uma perspectiva de caráter quantitativo e qualitativo, quanto a representação que a Coopavel como cooperativa agroindustrial desempenha perante o desenvolvimento rural e segurança alimentar.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturado em quatro capítulos, iniciando com o primeiro capítulo, composto por esta introdução. No capítulo seguinte, será apresentada a origem do cooperativismo no mundo e seus precursores deste movimento, estreitando sua origem e representação no panorama brasileiro e paranaense. Já no capítulo três, será discutida a origem/fundação da cooperativa Coopavel, sua trajetória cronológica, a Coopavel atualmente e suas contribuições para o desenvolvimento rural e segurança alimentar. Por fim, o quarto capítulo contém as considerações finais, em que se conclui que a cooperativa Coopavel contribui de maneira positiva para o desenvolvimento rural e segurança alimentar.

2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO

Em sua origem conceitual, o cooperativismo surgiu a partir das condições que se fizeram necessárias em virtude do cenário europeu no período da Revolução Industrial, pois, com a adesão da mecanização para a produção em larga escala, ocasionou uma alteração no modelo trabalhista (de caráter exploratório), que causou impactos econômicos e sociais, principalmente um gerando um excedente nas taxas de desemprego.

É importante salientar que, ao longo do século XVIII, tivemos vários pensadores influentes, que com base no modelo socialista defenderam a ideia do cooperativismo e propuseram ações revolucionárias e reformistas, prezando por uma sociedade igualitária e solidária. Na intenção de minimizar os impactos do capitalismo e exploração, formaram ideais em busca de uma “sociedade ideal”, em prol do bem coletivo e baseadas em princípios e condições dignas e humanitárias. Nessa premissa, grupos adotaram e fundamentaram seus ideais para a criação e desenvolvimento desse modelo de cooperação que iriam contra os princípios capitalistas e com o objetivo de proporcionar melhores condições aos associados e favorecer os pequenos trabalhadores/ produtores (CEMZI, 2007).

Dentre os principais estão Robert Owen (1772-1858), considerado o pai do movimento cooperativista, por ser influente quanto à dissipação dos princípios da cooperação e quanto à criação das primeiras cooperativas. Owen, filho de artesão, iniciou sua jornada cedo e na fase adulta. Como proprietário de uma fábrica de fios de algodão, e diante da realidade e das condições dos trabalhadores, propôs a redução da jornada de trabalho, proibiu que crianças menores de 10 anos trabalhassem e buscou por melhorias sociais aos funcionários (LEOPOLDINO, 2011).

Em 1844, em Rochdale, Manchester, a fim de minimizar os impactos da exploração, crise e desemprego, vinte oito tecelões (uma mulher e 27 homens) se organizaram e, a partir de suas economias que acumularam em um ano (28 libras), fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, primeiro movimento e cooperativa de consumo que tinha por finalidade, não o lucro, mas sim de adquirir de produtos alimentícios em maiores quantidades, com intuito de distribuir e repassar alimentos a preços justos e acessíveis (SINGER, 2002). Com a permanência desse

modelo, foi redigido um estatuto com princípios e normas cooperativistas a fim de objetivar que suas intenções quanto ao modelo de organização não eram econômicas.

Caracterizados em normativas, esses princípios eram: democracia, sendo um voto por sócio; adesão aberta a de novos membros de forma igualitária com membros antigos; juros fixos/limitados configurado a cada sócio contribuinte para a constituição; distribuição de parte do excedente, proporcional a cada compra de cada membro; vendas à vista; vendas de produtos puros e de qualidade; neutralidade política e religiosa (MARRA, 2016).

Desde o início da sua formação, o cooperativismo é pautado em princípios que norteiam e fortalecem o movimento em todo o mundo, a fim de assegurar que seus valores sejam praticados sem perder as linhas centrais do respeito à democracia, liberdade, equidade, solidariedade e justiça social (ACI, 2022). E mesmo que esses princípios tenham passado por revisões em determinados anos (1937, 1966 e 1995), regidos pela Alianza Cooperativa Internacional (ACI), ainda assim são a base de todas as cooperativas em nível mundial. Estes são os sete princípios, conforme a OCB (2022):

1º Princípio - Adesão voluntária e livre - As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

2º Princípio - Gestão democrática e livre - As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.

3º Princípio - Participação econômica dos cooperados - Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.

4º Princípio - Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em

condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

5º Princípio - Educação, formação e informação - Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.

6º Princípio - Intercooperação – Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.

7º Princípio - Interesse pela comunidade - Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros. (OCB, 2022).

Esses princípios são revisados e regidos conforme a dinâmica social vigente à época. Além disso, também em 1995, a Alianza Cooperativa Internacional (ACI) adotou a declaração que define a cooperativa como a “[...] associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para atender suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada.” (ACI, 2022).

A respeito do cenário cooperativista em nível mundial, segundo dados ACI (2022), alcança números de 3 milhões de cooperativas, contando com 1 bilhão de cooperados e sendo que as 300 maiores cooperativas (quatro são brasileiras) do mundo são do ramo agropecuário, cujo faturamento corresponde a US\$ 2,1 trilhões (OCB, 2020).

2.1 COOPERATIVISMO NO BRASIL

No Brasil, no início do século XX, por influências de imigrantes europeus, o cooperativismo tomou forma, em dois principais modelos, sendo as cooperativas de consumo e cooperativas agrícolas. Na região Sul, dissipou-se em virtude do movimento migratório europeu e a diferenciação em estratégias para

desenvolver o setor de acordo com a economia do país, políticas estatais, acompanhamento de acordo com o perfil dos investidores (SINGER, 2002).

As primeiras experiências foram a partir de 1842, nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e em 1847, no estado do Paraná, onde o médico francês, Jean Maurice Faivre, foi o responsável por consolidar o conceito cooperativista ao fundar no estado do Paraná, a Colônia Tereza Cristina, baseada num modelo cooperativista agropecuário. Nela, todas as famílias trabalhavam e produziam para subsistência, além disso, por ser antiescravista, se destacou entre algumas cidades, como Ponto Grossa, Guarapuava e Castro em um período de crise alimentícia no período de abolição da escravidão (ETGETO, 2005; SILVA; PRIORI, 2017). Porém, mesmo com isso, não se obteve êxito, em virtude de alguns fatores locais como clima, adaptação, principalmente dos colonos franceses (OLIVEIRA, 2020).

A partir de então, ao longo dos anos, a evolução das ações cooperativistas foram ocorrendo entre os estados do país (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco etc.) e seguindo nas iniciativas de linhas de cooperativas agropecuárias, de crédito, consumo, trabalho. De acordo com Etgeto *et al.* (2005),

Porém, o cooperativismo surgiu oficialmente em 1847 no Brasil por intermédio do médico Francês Jean Maurice Faivre. Este fundou a colônia Santa Tereza Cristina no Sertão do Paraná, que durou por pouco tempo, mas foi muito importante para o florescimento do ideal cooperativista no Brasil. A colônia não era uma Cooperativa e, sim, uma organização comunitária que funcionava de acordo com os ideais cooperativistas. (ETGETO *et al.*, 2005, p. 12).

Foi então, em 1889, que oficialmente inicia-se o cooperativismo formal no Brasil, com a fundação da Sociedade Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (MG) a qual se dedicava ao consumo de produtos agrícolas, e após a sua consolidação, outras cooperativas foram surgindo sucessivamente. (OCB/ES, 2022).

A partir de 1932, presenciou-se um aumento no número de instalações de cooperativas pelos estados do país principalmente como a promulgação da lei básica, Decreto 22.239/1932, que buscava estabelecer um regime

jurídico de liberdade, segurança e amparo para o desenvolvimento das cooperativas, as quais poderiam ter natureza civil ou mercantil (CONTO, 2013).

Em 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), após o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, a qual buscou ações para difundir, discutir e consolidar o movimento. Já em 1971, a Lei 5.764/1971 define os requisitos e disciplina a criação das cooperativas, porém é limitada, pois interferia nas fiscalizações e no próprio funcionamento das cooperativas (CAPELLARI; DREI, 2020). E foi então que, somente em 1988, essas restrições foram superadas pela Constituição, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início à autogestão do cooperativismo mudando a dinâmica e proporcionando maior participação dos cooperados (SILVA; ARAÚJO, 2010).

Também, em 1988, a OCB se filiou à ACI para aprofundar e consolidar o movimento, trocar experiências internacionais e orientações conforme parâmetros internacionais (OCB, 1973).

Em 1995, o Brasil conquistou mais uma oportunidade no setor cooperativista, com a eleição do paulista Roberto Rodrigues (ex-presidente da OCB) para a presidência da ACI, que colaborou para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras. As outras conquistas que surgiram ao longo dos anos e contribuíram para a promoção das cooperativas estão relacionadas com sindicatos e a criação de instituições de ensino e aprendizagem, caso do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) que forma, auxilia e orienta trabalhadores, funcionários e associados (OCB, 2020).

A partir de 2005, o faturamento das cooperativas apresenta crescimento e grande importância para o nosso país, fortalecendo nosso PIB, promovendo o desenvolvimento de tecnologias, inovação, assistência, inclusão social, representação e consolidação dos modelos cooperativistas de produção.

Atualmente, no Brasil, segundo o relatório anual da OCB, o número de cooperativas é de 4.868, em 2020, atuando nos sete ramos, enquanto em 2019, os números eram de 5.314 cooperativas, sendo que essa queda se dá pela movimentação de fusões e incorporações para promover uma ação estratégica visando o fortalecimento do mercado em prol de melhores resultados. Em ativos totais

as cooperativas alcançaram 655 bilhões em 2020 e tiveram seu patrimônio líquido estimado em 145 bilhões, com crescimento de 19% comparado a 2019 (OCB, 2020).

O ramo agropecuário é o que possui maior participação em números, sendo que no ano de 2020 as cooperativas agropecuárias somaram mais de 160 bilhões em ativos, o que representa um crescimento de cerca de 21% a mais que no ano de 2019. Ao todo, são 1.173 cooperativas agropecuárias, mais de 1 milhão de cooperados e mais de 223 mil empregos. O relatório anual OCB, apresenta os dados do PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio que fechou o seu crescimento com ótimos resultados, uma vez que o setor agropecuário obteve 26,6% de participação no PIB total brasileiro. Nesse sentido, as cooperativas desempenham um papel importante no fortalecimento do setor, pois participam na geração de empregos, no fornecimento de insumos, assistência, tecnológica, crédito, custeio, industrialização, comercialização etc. (OCB, 2020).

É necessário pontuar também a presença do cooperativismo solidário no Brasil, um modelo de cooperação que possui algumas diferenças comparadas ao cooperativismo tradicional. O cooperativismo solidário tem um modelo de autogestão, mas há a ausência de hierarquia e, quanto às decisões, são coletivas e democráticas, adesão livre, visa a interesses coletivos, participação direta e igualitária; quanto ao seu objetivo comum, é proporcionar a melhoria na qualidade de vida de seus associados. Já o cooperativismo tradicional, conta com representantes, o que qualifica uma hierarquia flexível e com isso as decisões são mediadas por representação democrática, a adesão é restrita conforme as atividades, a participação é direta ou delegada e o objetivo geral é atribuir as vantagens da cooperação (LOCATEL; LIMA, 2018).

2.2 COOPERATIVISMO NO PARANÁ

No estado do Paraná, o desenvolvimento do movimento cooperativista tem relação direta com o processo de colonização, os imigrantes passaram por muitas dificuldades e já vinham com uma bagagem cultural e experiências de ajuda mútua, além do mais, até que se estabelecessem, tinham poucos recursos de assistência ou benefício público. Sendo assim, para garantir a

manutenção e permanência nas colônias, a saída era a ajuda participativa, baseada nos princípios da união em prol do bem coletivo. A maior parte dos imigrantes dominava o conhecimento da produção agrícola, vendo nisso a oportunidade de transformar a realidade e fortalecer as colônias com o cooperativismo.

A ocupação do estado foi subdividida em três regiões (litoral, Norte e Oeste e Sudeste) e, com essas, cada ciclo econômico e produção sofrem influências, no Norte, por exemplo, por influência paulista, o predomínio da produção é o café. No litoral, criação de gado, erva mate e madeira. No Oeste e Sudeste, a produção de cereais e suínos sob influência catarinense e gaúchos (RICKEN, 2009).

Desde 1829, existem registros de cooperativas e ao longo dos anos uma estimulava a outra, em 1940 ocorreu a junção de 40 cooperativas de mate, em virtude de uma crise pela concorrência com a produção argentina. Após, houve a união de cafeicultores, organizados em cooperativas, também em virtude da crise que detinha grande representatividade. Já a partir de 1970, com a desarticulação e enfraquecimento da cafeicultura, por exemplo, e acompanhado pela modernização da agricultura e demanda, o processo e movimento cooperativista passa a estar vinculado ao agronegócio. Nessa década de 70, há um crescimento e instalação de unidades industriais no setor agroalimentar, destacando-se no conjunto da economia do estado do Paraná (FARJADO, 2012; DUCAT, 2018).

Ainda neste período, a população paranaense dobrou, em virtude das migrações internas (catarinenses, gaúchos, paulistas, mineiros e nordestinos) e a infraestrutura do estado foi se desenvolvendo com planos do governo militar que beneficiaram principalmente o setor agrícola, com a modernização e criação de estruturas de comercialização, distribuição e transporte dos produtos; modernização dos portos e programas de crédito que atendessem aos produtores rurais. Além disso, nesse mesmo período foram criados centros de pesquisa, serviços de assistência técnica e outros órgãos públicos para agir em ação conjunta com o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do Paraná em prol da manutenção e consolidação desse novo modelo agrícola (KOSLOVSKI, 2018).

No ano de 2020, o Paraná contava com 223 unidades cooperativas, sendo o número de 2.452.995 cooperados no estado. E o número de empregados é o mais expressivo entre os estados brasileiros, somando um número de 117.922

pessoas que o cooperativismo emprega. Das 223 cooperativas presentes no estado, o ramo agropecuário que representa o maior número desse total, sendo 60 unidades agrícolas, contando com 185.077 cooperados e empregando 95.697 pessoas (OCB, 2020).

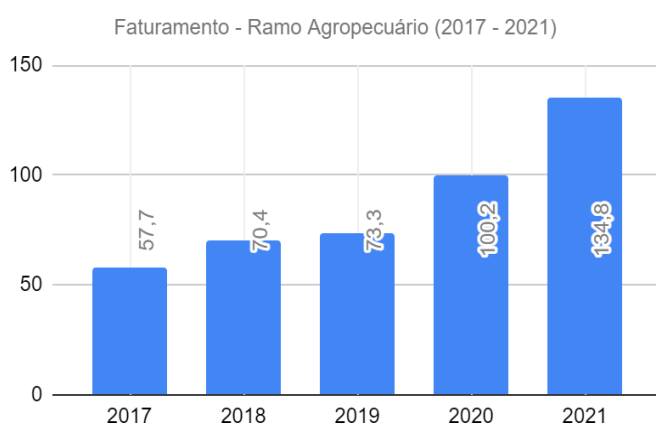
A evolução do cenário cooperativista no Paraná é positiva, o último relatório é de 2021, no qual o estado conta com 216 unidades cooperativas, sendo 58 do ramo agropecuário. Podemos visualizar esses dados a partir da tabela a seguir, na qual são apresentados os comparativos dos anos 2020 - 2021, segundo os resultados do último Cenário Anual Consolidado, divulgados pela Ocepar (2021a).

Tabela 1 - Evolução comparativa das cooperativa do Paraná nos anos de 2020 e 2021

	2020	2021
Nº Unidades	223	216
Nº Associados	2.481.240	2.741.279
Nº Funcionários	117.929	129.585
Faturamento	115,7	153,7
Resultados	6	8,2
Impostos	3,5	3,9
Exportações (Bi USD)	5,2	6,3

Fonte: Cenário Anual Consolidado – Cooperativismo paranaense (OCEPAR, 2021). Adaptado pela autora.

Figura 1 - Faturamento do ramo agropecuário (2017 - 2021)



Fonte: Cenário Anual Consolidado - Ramo agropecuário (OCEPAR, 2021b). Adaptado pela autora.

Referente a esse crescimento apresentado acima, ainda com base nas projeções feitas pela Ocepar, a tendência até 2024 é de crescimento no faturamento do setor agropecuário. A região Oeste do Paraná, é a que se destaca no faturamento e as categorias de maior representatividade são compostas por aproximadamente 40% dos industrializados, 33% não industrializados, 22% insumos, 2% bens de fornecimento e 1% serviços.

Segundo Serra (2013), às cooperativas do setor agrícola estão entre as mais desenvolvidas a nível nacional, destaque esse que se dá em virtude do número de associados, produtividade, faturamento e transformação de matérias primas agrícolas. Assim, desempenha um importante papel na economia nacional, sobretudo com as exportações do agronegócio.

A dinâmica da modernização e agroindustrialização foi crucial para o desempenho e transformação do estado no Paraná, comparativo a isso, é que na década de 60 o seu papel era voltado a fornecer de matéria prima, com mais da metade da população vivendo no campo, produzindo para subsistência e buscando fortalecendo a agricultura comercial (criação de animais, aves e suínos tratados com ração produzida pelos próprios agricultores). Já a partir da década de 70, foi possível expandir a diversificação da agropecuária tornando a região forte na economia agrária e industrial (ADAMY, 2019).

Com o objetivo de viabilizar e ampliar seus projetos, cooperativas da região Oeste do Paraná se organizaram para criar uma unidade que tivesse como função um sistema de condomínio ou consórcio que pudesse proporcionar e suprir necessidades comuns das cooperativas filiadas. Com isso, em 1975, inicialmente quatro cooperativas: C. Vale, Coopavel, Copacol e Lar se uniram para constituir a Cooperativa Central Regional Iguazu Ltda (COTRIGUAÇU) e com interesse inicial na armazenagem de graneleiros, localizados no Porto de Paranaguá, visando alcançar as exportações, além disso, que atuasse futuramente promovendo unidades de produção, logística e armazenamento. E logo após, outras cooperativas se filiaram, consolidando ainda mais a COTRIGUAÇU, com isso foi possível expandir seus projetos e com o apoio de assistência do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Banco Central do Brasil, foi possível transformar a unidade Terminal do

Portuário de Paranaguá, com capacidade para 1.000 toneladas por hora.
(COTRIGUAÇU, 2022).

3 A COOPERATIVA COOPAVEL

A Cooperativa Agroindustrial de Cascavel Ltda (COOPAVEL), localizada na região Oeste do Paraná, no município de Cascavel, é consolidada na cooperação agropecuária e atua na agroindustrialização dos produtos oriundos de seus associados e de terceiros, além disso atua na compra e fornecimento de insumos agropecuários e bens de consumo e é bem desenvolvida na região, possui mais de 50 anos de fundação e está entre as maiores cooperativas agroindustriais do Brasil. De acordo com o Relatório Anual da Coopavel de 2021,

As principais atividades desenvolvidas pela Cooperativa são:

1. recebimento, classificação, beneficiamento, padronização e ou industrialização da produção agropecuária com origem nas atividades dos associados e terceiros;
2. fornecimento de bens de produção, especialmente de insumos agropecuários ou de consumo aos próprios associados e terceiros.

c. Os principais produtos movimentados são: soja, milho, trigo, frangos, suínos, bovinos, rações e concentrados, insumos agropecuários em geral, etc. (COOPAVEL, 2021, p. 46).

Foi fundada em 1970, por um grupo de 41 produtores rurais que se uniram em prol do beneficiamento coletivo, pois se encontravam em situação de dependência do mercado centralizado e exploração das empresas que compravam *commodities*, não havendo garantia no fim da safra, também, não havia espaço suficiente para o armazenamento dos grãos. Por essas serem as principais limitações, a união dos produtores foi necessária para que representassem seus interesses comuns nos processos de compra, armazenagem e comercialização dos grãos e com o tempo, com as inovações e dinâmicas do setor, sendo possível agregar valor aos produtos, através dos processos agroindustriais. (REVISTA COOPAVEL, 2018)

Após 10 anos da sua fundação, em 1980, foi um período difícil para a cooperativa, pois encontrava-se em crise e sob os reflexos do período difícil a nível nacional, em virtude dos efeitos da inflação, variação nos preços de produtos de origem agrícola, altas taxas de juro, diminuição de recursos para financiamentos agrícolas, além de fatores climáticos terem ocasionado prejuízos à produção. Essas dívidas foram aumentando em virtude de algumas dificuldades perante a gestão e

planejamento e dificuldades na obtenção de recursos financeiros pois não tinham o apoio de instituições para aquisição de crédito, como é enfatizado durante entrevista publicada (REVISTA COOPAVEL, 2016):

No início dos anos 80, a cooperativa passou por uma grande crise econômica, em que o endividamento superou várias vezes o patrimônio. Uma crise sem precedentes, ocasionada pela falta de planejamento. A economia do agronegócio estava se desenvolvendo com rapidez no Paraná e as cooperativas organizando-se em cadeias produtivas, começando a investir em agroindústrias para agregar valor à produção agropecuária. Neste momento, a Coopavel perdeu a oportunidade de crescimento, por falta de planejamento certo para o crescimento e sustentação econômica, gerando a falta de recursos financeiros e escassez de caixa para honrar seus compromissos com os associados, bancos e fornecedores. (REVISTA COOPAVEL, 2016, p. 14).

As consequências desse período afetaram o agronegócio na região, causou insegurança nos agricultores associados por não obterem referência para adquirirem melhores preços nos insumos, sementes e no pós-safra tinha receio de mandar as colheitas para os armazéns, por medo de confisco por parte dos bancos credores (REVISTA COOPAVEL, 2016).

Em 1981, cinquenta e dois produtores rurais fundaram a Cooperativa de Crédito Coopavel (CREDICOOPAVEL) a qual tinha como objetivo atender seus cooperados (conta corrente, cartão de crédito, seguros, empréstimos, crédito rural, financiamento de máquinas e equipamentos) para facilitar não somente o acesso ao crédito, como também proporcionar assistência financeira e técnica aos associados, desenvolver e ofertar recursos para investimentos no agronegócio e desenvolver programas de educação cooperativista em prol da busca pela eficiência e efetividade dos associados (REVISTA COOPAVEL, 2016). E atualmente, para se associar a Credicoopavel, são exigidos os critérios: funcionário Coopavel, agricultor, pecuarista, exercer atividade rural. Quanto aos números da Credicoopavel, com base em junho/2021 tem-se 8 mil associados e 265 milhões em ativos de crédito (REVISTA COOPAVEL, 2020; CREDICOOPAVEL 2021).

E seguindo, mesmo diante das dificuldades, a força de vontade para reverter e recuperar a situação crítica prevaleceu e em 1985, foi montado um plano de ação através de uma reunião em que os associados optaram por organizar os

passos da cooperativa, uma das ações imediatas, foi a substituição da diretoria, para iniciar uma nova fase de administração, saindo de âmbitos políticos, para uma gestão empresarial. Sem o apoio de bancos e instituições financeiras, os primeiros passos foram iniciados com o pouco recurso que a cooperativa disponibiliza em caixa (REVISTA COOPAVEL, 2016).

Em 1989, a diretoria decidiu criar um evento que tivesse potencial de expansão, que apresentasse e pudesse difundir técnicas para o aumento da produção de pequenos, médios e grandes produtores, a fim de promover e aproximar inovações tecnológicas da realidade dos agricultores. Foi criado o Dia do Campo, primeiro encontro com 110 visitantes. O evento foi criando sucesso a cada ano e em 1995, o nome do evento passou a ser Show Rural Coopavel, sendo referência no agronegócio (REVISTA COOPAVEL, 2016).

De um dia de campo em 1989 para um dos três maiores do mundo em difusão de tecnologias para o campo, o Show Rural Coopavel projeta o nome de Cascavel e da cooperativa para todo o planeta. “E por meio dele um grande número de agricultores passou a ter informações preciosas direto da fonte, que possibilitaram elevar significativamente as produtividades de milho e soja, duas das principais commodities da região e do Brasil”, aponta Salazar. (REVISTA COOPAVEL, 2020, p. 23).

A importância e o papel do Show Rural Coopavel são positivos e servem diretamente ao desenvolvimento rural, urbano, econômico, social e cultural promovendo a expansão e disseminação da inovação tecnológica e sustentabilidade disponíveis para os setores do agronegócio, agroindústria, comércio, prestação de serviços. A característica do evento é essencialmente apresentar as mais variadas tecnologias para o aumento da produção de alimentos.

Atualmente, o Show Rural é considerado o maior evento do agronegócio das Américas do Sul e América Central e está entre os maiores do mundo. No ano de 2022, foram 585 expositores que trouxeram as melhores novidades e tecnologias para as diferentes cadeias do agronegócio (supermáquinas, equipamentos, fontes de energia, avicultura, pecuária, genética, automatização, inteligência territorial e artificial, conexões, startups). O retorno do evento presencial pós pandemia, superou as expectativas, mesmo com restrições, as comercializações

durante os cinco dias de evento foram de R\$ 3,2 bilhões. Enquanto em 2020, os números de venda tinham sido de R\$ 2,7 bilhões. O número de visitantes foi mais de 285 mil pessoas. (REVISTA COOPAVEL, 2022).

Em entrevista publicada pela Revista A Granja, o presidente da Coopavel comenta que os primeiros passos para retomar as direções para promover a reestruturação da cooperativa, era a redução de custos, escala de produção e competitividade no mercado nacional e internacional, buscando a diversificação, inovação em tecnologia e processamento de matérias primas. Antes, suas exportações eram somente de grãos, após, em 1990, incluíram exportações de óleo e farelo. Em 1994, houve a criação do frigorífico de aves para o abate e corte de frangos, com objetivo de consolidar a cooperativa no mercado da avicultura e com os investimentos e ampliação do setor, em 1996, a Coopavel realizou a primeira exportação de carnes, destinadas à Ásia. Nessa nova fase, a experiência seria agregar valor aos seus produtos, através da industrialização, a partir desse momento, visando melhor rendimento à cooperativa e aos produtores rurais associados, através da diversificação de sua produção com derivados de grãos e carnes. (REVISTA A GRANJA, 2016; REVISTA COOPAVEL, 2018).

Aliás, uma das preocupações da Coopavel na década de 90, era a busca do desenvolvimento e aperfeiçoamento da cooperativa em todos os aspectos (econômicos, pessoais, profissionais) e para isso, consideravam fundamental o planejamento para disseminar o conhecimento aos colaboradores e associados. Foi então que nos anos 2000 fundaram a Unicoop (Universidade Corporativa Coopavel), com o intuito de ofertar e promover uma estrutura educacional para o quadro de colaboradores, associados e familiares, reforçando o quinto princípio do cooperativismo, da educação. O direcionamento dos cursos e demais projetos que a universidade promove, são voltados para a manutenção do produtor no campo, aperfeiçoamento da produtividade, qualidade de vida e relação mútua com o meio ambiente (REVISTA COOPAVEL, 2018; OCEPAR, 2020).

Com a obtenção do bom desempenho em sua nova vertente, na agroindustrialização e exportação, no ano de 2004, foi decidido em assembleia alterações no Estatuto Social e no nome/ razão social da cooperativa, mantendo a sigla, porém passando de Cooperativa Agropecuária de Cascavel, para Cooperativa

Agroindustrial de Cascavel. Foi também neste ano, que a cooperativa fez sua primeira exportação de carne suína (400 toneladas), vinculada aos países do Mercosul, fato esse que marca sua consolidação no setor exterior e preconiza o padrão universal de abate e processamento, indicando a qualidade total do produto perante o comércio mundial (REVISTA ALERTA PARANÁ, 2020) Além disso, neste ano, tiveram outras conquistas como o início do projeto Água Viva, atuando na recuperação de nascentes e reforçando os compromissos para com os cooperados, reafirmando os princípios da preservação e recuperação ambiental. (REVISTA COOPAVEL, 2016).

3.1 LEGADO COOPAVEL: TABELA CRONOLÓGICA

A tabela a seguir, tem como finalidade apresentar de maneira breve, não todas, mas as principais conquistas e marcos obtidos durante os 48 anos pela cooperativa (1970-2018). Foi construída com base nas informações disponíveis na Revista Coopavel, em comemoração aos 48 anos da cooperativa.

Tabela 2 - Cronologia da Coopavel

1970	Criação da Coopavel
1973	Inauguração do primeiro armazém em Cascavel
1977	Inauguração do prédio/ centro administrativo da cooperativa (ainda existente). E início das atividades do terminal portuário em Paranaguá.
1980	Compra da Frigovel, frigorífico de abate de suínos e bovinos. Início de implantação da primeira planta industrial, com uma estrutura voltada ao laticínio
1982	Inauguração da Unidade de Beneficiamento de Sementes e da filial de Sede Alvorada
1984	Inauguração do Centro de Experimentação e Treinamento Agropecuário (CETA)
1985	Cooperados elegem diretoria que teria por missão tirar a cooperativa de sua pior crise, formada por Salazar Barreiros, Ibrahim Faiad e Dilvo Grolli nos principais cargos
1989	Realização do primeiro Show Rural Coopavel “Dia do Campo”
1991	Implantação da indústria de fertilizantes, com início de operações um ano depois
1994	Construção do frigorífico de aves com capacidade de abate de 144 mil aves por

dia. Obra exigiu investimento de R\$ 50 milhões, recursos próprios da cooperativa

- 1996** Primeira exportação de carnes de frango para Hong Kong
- 1997** Lançamento da pedra fundamental do frigorífico de suínos e bovinos.
- 2000** Início de atividades da Unicoop (Universidade Coopavel)
- 2001** Coopavel é eleita a melhor empresa do setor agrícola do Brasil pela Fundação Getúlio Vargas e jornal Valor Econômico
- 2004** Início do projeto de recuperação de nascentes Água Viva
- 2008** OCB escolhe a Coopavel como a cooperativa do ano em Inovação Tecnológica. Ela desenvolveu logística de transportes por GPS
- 2013** Início de atividades do moinho de trigo, na área industrial
- 2015** Prêmio da Revista Amanhã por sua performance em exportações de carne.
- 2018** Comemoração dos 30 anos do Show Rural Coopavel. Cooperativa vence categoria de formação e educação do Anuário Brasileiro do Cooperativismo e conquista, na área de sementes, Prêmio Mundo de Respeito da Corteva

Fonte: Adaptada pela autora a partir da Revista Coopavel (2018, P. 16).

3.2 A COOPAVEL ATUALMENTE

Em números e reconhecimentos, a Coopavel tem um bom destaque. Sendo uma cooperativa paranaense, está entre as 15 maiores cooperativas agropecuárias do Brasil, com números que representam 6,5 mil cooperados e 7,3 mil funcionários que atuam em 34 unidades e em 23 municípios (RELATÓRIO ANUAL COOPAVEL, 2021).

Detalhadamente, o último relatório anual referente ao ano de 2021 apresenta os números de filiais e associados referente ao ano. No total são 32 filiais distribuídas no estado, sendo: Boa Vista da Aparecida, Bom sucesso do Sul, Braganey, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Centenário, Céu Azul, Corbélia, Espigão Alto do Iguaçu, Espigão Azul, Iguatu, Juvinoópolis, Lindoeste, Nova União, Penha, Ouro Verde do Piquiri, Quedas do Iguaçu, Realeza, Rio da Paz, Santa Izabel do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Santo Izidoro, São João do Oeste, São Sebastião, Sede Alvorada, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste e Vitorino.

No total são 6.559 produtores associados atualmente, divididos em três categorias, sendo: 4.815 pequenos produtores; 1.406 médios produtores e 338 grandes produtores. Sendo que, ao longo deste trabalho, iremos considerar, pequeno, médio e grande produtor, seguindo a referência do INCRA, estabelecido pela Lei nº 8.629/1993 (Art. 4, II e III), sendo pequena propriedade com área de 1 a 4 módulos fiscais, média propriedade de quando for superior a 4 e inferior a 15 módulos fiscais e grande com áreas acima de 15 módulos fiscais e sendo específica para cada município, no caso de Cascavel, cada módulo corresponde a uma área de 18 hectares (BRASIL, 1993). Ao comparar o número de associados a cooperativa, referente aos últimos cinco anos, é visível o aumento consecutivo de pequenos produtores se associando a cada ano e esse quadro social representa mais de 70% do total.

Tabela 3 - Estratificação do quadro social X Comparativo dos números de Associados dos últimos cinco anos (2017 - 2021)

PRODUTORES	Nº Pequenos	Médios	Grandes	
Ano				Total Associados
2017	3.775	1.045	246	5.066
2018	3.893	1.127	269	5.298
2019	4.001	1.167	278	5.446
2020	4.334	1.292	306	5.932
2021	4.815	1.406	338	6.559

Fonte: Criada pela autora a partir dos Relatórios Anuais Coopavel de 2017 a 2021.

A seguir, as tabelas abaixo apresentam três unidades nos municípios de Capitão Leônidas Marques, Cascavel e Corbélia que contam com maiores números de associados, conforme a categoria/ perfil dos produtores.

Tabela 4 - Total e estratificação de associados/as da Coopavel nas três unidades com maior quadro social (2021)

	Pequenos	Médios	Grandes	
Unidades				TOTAL
Capitão L. Marques	596	35	1	632
Cascavel	270	117	80	467
Corbélia	281	65	10	356

Fonte: Adaptada pela autora a partir do Relatório Anual Coopavel (2021, p. 21).

Referente ao faturamento no ano de 2021, apresenta um grande crescimento de 42% no faturamento, considerado um dos melhores rendimentos da cooperativa, passando de R\$ 3,47 bilhões para R\$ 4,94 bilhões. Os seus investimentos foram superiores a R\$ 235 milhões e a lucratividade correspondeu a mais de R\$ 158 milhões. Como demonstrado na tabela abaixo, o comparativo dos resultados financeiros entre os anos de 2018 e 2021, obtidos pela Coopavel.

Tabela 5 - Valores em R\$ do Faturamento e do Investimento da Coopavel no período de 2018 a 2021

	2018	2019	2020	2021
FATURAMENTO	R\$ 2,51 bi	R\$ 2,67 bi	R\$ 3,47 bi	R\$ 4,94 bi
INVESTIMENTO	R\$ 44 mi	R\$ 113 mi	R\$ 1,74 mi	R\$ 2,35 mi
LUCRO	R\$ 22,4 mi	R\$ 85 mi	R\$ 1,45 mi	R\$ 1,58 mi

Fonte: Criada pela autora a partir dos Relatórios Anuais da Coopavel (2018 - 2021).

Analisando as demonstrações contábeis dos últimos 5 anos (2017-2021), conforme a tabela abaixo, referente aos dados dos relatórios anuais de cada ano, é possível notar que os resultados referentes à Receita Operacional Bruta, os setores apresentam maiores resultados, correspondem ao primeiramente ao setor de produtos industrializados e na sequência, os de produtos agropecuários. Isso evidencia a busca da cooperativa em dominar toda a cadeia produtiva, porém com enfoque na industrialização.

Tabela 6 - Demonstrações contábeis da Coopavel em produtos, serviços, insumos e bens, em R\$, no período de 2017 a 2021

	2017	2018	2019	2020	2021
Atividades					
Rec. Operac. Bruta	2.108.871.733,78	2.512.316.430,02	2.676.835.433,27	3.476.598.314,16	4.940.286.595,77
Prod. Agropecuários	129.062.968,92	399.839.595,57	100.879.592,25	313.383.349,77	131.288.699,20
Prod. Industrializados	1.588.324.771,61	1.668.339.762,17	2.079.592.817,36	2.626.292.915,97	4.005.963.346,76
Insumos/Sementes/ Bens e Fornecimento	325.137.603,17	371.238.840,19	419.716.394,05	473.954.608,65	708.283.690,54
Bens Residuais	1.270.305,88	1.279.771,18	1.882.493,01	2.124.853,12	2.941.820,47
Serviços e Técnicas	65.076.084,20	71.618.460,91	74.764.136,60	60.842.586,65	91.809.038,80

Fonte: Criada pela autora a partir dos Relatórios anuais Coopavel (2017 - 2021).

Essa consolidação da Coopavel na estrutura agroindustrial é resultado de um planejamento e investimentos que vêm se estruturando a alguns anos (desde a implementação dos frigoríficos) e obtendo bons resultados. Seu intuito de agregar valor à produção beneficia seus cooperados com melhores valores de repasse. Em entrevista a MundoCoop, o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, reforça:

A Coopavel tem 15 agroindústrias. De toda soja e milho que a Coopavel recebe, ela industrializa mais de 90%. Esse foi um projeto iniciado em 1990 (são 30 anos de trabalho), ou seja: a sustentação da Coopavel está no valor agregado. Essas 15 agroindústrias dão sustentação econômica à cooperativa e oportunidades aos produtores rurais não só nas produções de insumos e grãos, mas também pela industrialização desses produtos. (MUNDOCOOP, 2022).

A atuação da Coopavel é exclusivamente paranaense, fato esse considerado essencial para cumprir com o princípio em atender associados regionais. E quanto às projeções futuras, conforme entrevista concedida ao Jornal O Paraná, o presidente Dilvo Grolli afirma que a intenção é seguir especializando as indústrias e incorporar outros setores. Em números, as expectativas até 2026, é atingir um faturamento de 10 bilhões e para isso, pretendem ampliar o número de filiais que hoje são 36 e ampliar as agroindústrias que atualmente são 12 unidades (JORNAL O PARANÁ, 2021).

3.3 CONTRIBUIÇÕES DA COOPAVEL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR

Ao tratar de desenvolvimento rural, é fundamental apresentar seu conceito, que ao longo dos anos, passou por novas vertentes, Navarro (2001), cita que inicialmente os conceitos de desenvolvimento rural estavam relacionados a modernização, produtividade e crescimento econômico. Após, uma nova vertente aponta que é um campo multifacetado e complexo, para Schneider (2004), há várias premissas, dentre elas, o conceito de desenvolvimento rural, busca atender de modo amplo questões socioeconômicas como um todo (e não somente do setor agrícola), ambientais, pluriatividades, políticas e esse conjunto estejam alinhados e proporcionem melhor qualidade de vida, oportunidades e o bem-estar em geral a população rural. Assumindo esse papel, cooperativas incentivam e promovem, pois geram oportunidades para comercialização, diversificação da produção, pluriatividade e com tudo, promovem a qualidade de vida das famílias.

E co-relacionado a essa temática, o conceito da segurança alimentar, é pautado no acesso e consumo de alimentos com qualidade e seguros a toda a população, que satisfaçam as necessidades nutricionais, as práticas culturais e que promovam a saúde humana (MALUF, MENEZES, VALENTE, 1996). Sendo assim, as cooperativas promovem a segurança alimentar ao consolidar, ampliar e promover a qualidade dos alimentos, aumento do valor agregado dos produtos e ainda a capacitação dos agentes produtivos e agentes comerciais (MALUF, MENEZES, MARQUES).

Atualmente, o estado do Paraná é referência na produção de alimentos e o fruto da sua produção agropecuária é responsável por abastecer as maiores cidades brasileiras e ainda abastece o mercado internacional através das exportações. Além disso, onze cooperativas paranaenses estão entre as 250 maiores empresas brasileiras e cinco são da região Oeste do Paraná. Parte desse feito, é possível em virtude da disponibilidade tecnológica, que viabiliza o agronegócio. Nesse sentido a Coopavel desempenha um papel de influência no setor através do evento Show Rural (REVISTA COOPAVEL, 2020).

O modelo do Show Rural Coopavel se tornou referência para outros eventos e a partir da última edição a aplicação da tecnologia da informação no agronegócio ajuda a produtividade, o crescimento, o controle, a certificação, a rastreabilidade, a segurança alimentar e a transição comercial para a redução de custos e do comércio de produtos agropecuários. (REVISTA COOPAVEL, 2020, p. 6).

Conforme alguns estudos e levantamentos indicam que a presença e atuação de cooperativas são de grande importância para o desenvolvimento local. E esses resultados são expressivos, considerando principalmente a geração de empregos (diretos e indiretos), recursos aos cooperados através da comercialização, oportunidades através da assistência técnica, crédito e educação. Além disso, são beneficiados através da arrecadação de impostos/ investimento municipal, como por exemplo, a criação/ melhorias das estradas rurais (NOJIMA, 2016).

“Em recente estudo realizado pelo Iparde, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, municípios do Estado que têm cooperativas contam com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais elevado. Em muitos municípios, as cooperativas são as mais importantes empresas, maiores empregadoras e geradoras de receitas. Não há dúvidas de que Cascavel e a região Oeste seriam diferentes sem o trabalho dedicado da Coopavel, de seus cooperados e colaboradores”, diz o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. (REVISTA COOPAVEL, 2022, p. 20).

As organizações cooperativistas promovem o desenvolvimento rural, atuando na inserção de pequenos e médios produtores e os estimulando a desempenharem e diversificarem a produção. Fornecem capacitação, acesso a conhecimento e implementação de práticas que promovem o aprimoramento e transformação da produção e, além disso, atuam em outras dimensões da família rural, atingindo aspectos sociais, econômicos e ambientais (BÚRIGO; ROVER; FERREIRA, 2021)

Nesse aspecto, tratando da Coopavel e o papel que desempenha perante o desenvolvimento rural, a avicultora da região de Guaraniaçu reforça a importância da cooperativa Coopavel no serviço de assistência técnica, que lhe permitiu bons resultados.

“O início não foi fácil. Era tudo manual e isso, além de muito trabalho, exigia tempo e dedicação extrema”. Hoje é tudo automatizado, segundo Natalina, que reconhece que manter um aviário e obter bons resultados nos lotes requer principalmente conhecimento profundo sobre a atividade e sobre as necessidades das aves [...] Um ponto fundamental em toda a operação, observa a produtora rural, é a assistência técnica garantida pela cooperativa. “As informações são atuais e de qualidade, o que possibilita potencializar resultados”, afirma Natalina, que obteve o melhor desempenho entre todos os integrados da Coopavel no mês de abril. (REVISTA COOPAVEL, 2021, p. 38).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2012), as cooperativas agroindustriais são promotoras da segurança alimentar e contribuem para a redução da fome, uma vez que essas, fornecem acesso a recursos, capacitação, informação, facilitam a comercialização e permitem melhores condições aos produtores rurais, fatores esses que permitem o aumento da produtividade e abastecimento do mercado alimentar. Quanto a esse fato em prol do fornecimento e segurança alimentar, fica enfatizado em trecho da Revista Coopavel, o comparativo quanto ao número de pessoas que um pequeno produtor seria capaz de produzir a partir dos seus recursos e conhecimentos:

Mesmo com tecnologias limitadas, a produção de alimentos mudaria a forma como as pessoas se relacionavam e como geriam suas vidas. Na década de 1940, um agricultor detinha conhecimentos suficientes para produzir comida para 19 pessoas. Em 2015, a relação saltou de um para 155 e em 2020 cada produtor alimentará grupo superior a 250 pessoas. (REVISTA COOPAVEL, 2018, p. 21).

As cooperativas dispõem de sistemas que garantem a segurança e qualidade dos alimentos, conquistando a confiança do mercado comercial, através da padronização, cumprindo as exigências sanitárias, rastreabilidade e monitoramento da cadeia produtiva.

Ademais, a Coopavel atua em prol do desenvolvimento rural e segurança alimentar ao desenvolver atividades e práticas sustentáveis para com o meio ambiente. Através da assistência técnica, foram disseminando os conceitos e apresentando novos meios de produzir de maneira sustentável estando atento aos aspectos ambientais e para isso, foram criados alguns projetos de proteção mata ciliar, recuperação de áreas degradadas, recuperação de nascentes, implementação de biodigestores, fontes de energia renováveis, reaproveitamento e captação de água proveniente das chuvas e técnicas de compostagem para adubação (REVISTA COOPAVEL, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, foi possível compreender brevemente a partir do ideal cooperativista, a importância e força desse sistema que se tornou sólido através da colaboração conjunta em prol do bem comum.

Sendo assim, o ponto central desta pesquisa foi analisar a trajetória da cooperativa Coopavel e suas contribuições para o desenvolvimento rural e segurança alimentar.

A Coopavel, a qual nos seus cinquenta e dois anos de atuação vem apresentando bons resultados ao longo dos anos e é referência como cooperativa agroindustrial. Fruto disso, é a preocupação em oferecer suporte e levar a inovação não somente aos seus cooperados, como dissipar através do Evento Show Rural Coopavel, inovações no campo técnico e apresentar novidades no setor tecnológico, visando a expansão da cadeia produtiva agroindustrial.

Portanto, resultados deste estudo apontam que a Coopavel, em sua atuação contribui para o desenvolvimento rural e segurança alimentar. Afinal, como foi apresentado, o quadro de cooperados é composto em sua maioria por pequenos e médios produtores, fator esse que auxilia na garantia quanto à participação, inclusão e permanência desses no mercado agroalimentar e contribuição para o desenvolvimento rural.

Quanto às contribuições para a segurança alimentar, a cooperativa é capaz de proporcionar uma variedade de produtos agroalimentares e grande volume da produção. Sendo capaz de suprir as necessidades e demandas perante o mercado alimentar na oferta de alimentos.

REFERÊNCIAS

- ACI. Alianza Cooperativa Internacional. Identidad cooperativa: nuestros principios y valores. **ACI**, 2022. Disponível em: <https://www.ica.coop/es/cooperativas/identidad-alianza-cooperativa-internacional>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- ADAMY, Irene Spies. **Terra, poder e cooperativismo no Oeste do Paraná: o caso da COOPAVEL**. 2019. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.
- ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. Sociedades cooperativas e sua importância para o Brasil. **Revista Alcance**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 43-58, 2011.
- BRASIL. LEI Nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm
- CAPELLARI, Marta Botti; DREI, Géssica Taís Caetano. Direito & Cooperativismo: discutindo a realidade brasileira. **Redes**, Santa Cruz do Sul, n. 25, p. 2302-2319, 2020.
- CEMZI, Nerii L. A internacionalização do cooperativismo. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Itajaí, v.2, n.1, p. 229-244, 2007.
- CONTO, Mario de. A hermenêutica dos direitos fundamentais nas relações cooperativas-comunitárias. 2013. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade do Vale do Rios dos Sinos, São Leopoldo, 2013.
- COTRIGUAÇU. Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda Histórico. Histórico. **Cotriguaçu**, 2022. Disponível em: <https://cotriguacu.com.br/institucional/historico/>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- CREDICOOPAVEL. Quem somos. **Credicoopavel**, jun. 2021. Disponível em: <https://credicoopavel.com.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- DUCAT, G. **O sucesso do cooperativismo no Paraná**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão do Agronegócio) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- ETGETO, Anderson Augusto. et al. Os Princípios do Cooperativismo e o Cooperativismo de Crédito no Brasil. **Revista de Ciências Empresariais**, [s.l.], v. 2, n. 1. p. 7-19, 2005.
- FAJARDO, Sérgio. A territorialidade das cooperativas agropecuárias no estado do Paraná. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA AGRÁRIA, 21, 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: UFU, 2012. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1270_1.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Cooperativas agrícolas alimentam o mundo. **FAO**, 2012. Disponível em: https://coin.fao.org/coin-static/cms/media/13/13455333629920/wfd2012_leaflet_pt_low.pdf. Acesso em: 4 fev. 2022.

JORNAL O PARANÁ. COOPAVEL 51 anos: Cooperativa tem plano ousado para dobrar faturamento anual até 2026. **Jornal O Paraná**, 19 de novembro de 2021. Disponível em: <https://oparana.com.br/noticia/coopavel-51-anos-cooperativa-tem-plano-ousado-para-dobrar-faturamento-anual-ate-2026/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

KOSLOVSKI, João Paulo. **Cooperativismo paranaense**: experiências, resultados e propostas. Curitiba: Ocepar, 2018.

LEOPOLDINO, Candida Joelma. Elementos conceituais e históricos do cooperativismo. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 20, p. 141-156, 2011.

LOCATEL, Celso Donizete; LIMA, Leandro de Castro. Do cooperativismo à economia solidária: normatização e dinâmica econômica no campo brasileiro. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA LAS CIENCIAS SOCIALES Y LA EDIFICACIÓN DE UNA SOCIEDAD POST-CAPITALISTA. 15, 2018, Barcelona. **Anais [...]**. Barcelona: Universita de Barcelona, 2018. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/XV-Coloquio/LocatellLima.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MARRA, Adriana Ventola. **Associativismo e Cooperativismo**. Aula 02 História do cooperativismo. Brasília: ProEdu, Caderno temático, 2016. Disponível em: <http://proedu.ifce.edu.br/handle/123456789/578>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MALUF, Renato S., MENEZES, Francisco, MARQUES, Susana B. **Caderno 'Segurança Alimentar'**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renato-Maluf-2/publication/266884132_Caderno_%27Seguranca_Alimentar%27/links/55fd51be08aeafc8ac5da567/Caderno-Seguranca-Alimentar.pdf

MALUF², Renato S., MENEZES³, Francisco., e VALENTE⁴, Flávio L. Contribuição ao Tema da Segurança Alimentar no Brasil¹. Artigo publicado no Vol. IV / 1996 da **Revista Cadernos de Debate**, uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, páginas 66-88. Contribuição ao Tema da Segurança Alimentar no Brasil¹. Disponível em: [https://sswm.info/sites/default/files/reference_attachments/MALUF%20et%20al%20\(1996\).pdf](https://sswm.info/sites/default/files/reference_attachments/MALUF%20et%20al%20(1996).pdf)

MUNDOCOOP. Entrevista Dilvo Grolli. **MundoCoop**, março de 2022. Disponível em: <https://www.mundocoop.com.br/gestao/o-ano-de-oportunidades-para-as-cooperativas-agro.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NAVARRO, Zander. DESENVOLVIMENTO RURAL BRASILEIRO: OS LIMITES DO PASSADO E OS CAMINHOS DO FUTURO. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Revista USP. Estudos Avançados 15 (43), 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9825/11397>

NOJIMA, Daniel. As Cooperativas Agrícolas e o Desenvolvimento Econômico dos Municípios Paranaenses: conjecturas a partir do IDHM. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v.37, n.130, p.45-62, jan./jun. 2016.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. O que é, o que faz e o que pode fazer o cooperativismo no Brasil. **OCB**, 1973. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://livros01.livrosgratis.com.br/me003058.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OCB. Organização Cooperativas do Brasil (OCB). O que é cooperativismo. **OCB**, 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>> Acesso em: 24 jan. 2022.

OCB. Organização Cooperativas do Brasil (OCB). Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021. **OCB**, 2022. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

OCB/ES. Organização das Cooperativas Brasileiras do Espírito Santo. História do Cooperativismo. OCB/ES, 2022. Disponível em: <http://novo.ocbes.coop.br/paginas.asp?page=1780&t=historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OCEPAR. organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Paraná Cooperativo. COOPAVEL: Unicoop chega aos seus 20 anos com o desafio de se reinventar. **OCEPAR**, 23 de julho 2020. Disponível em: <https://paranacooperativo.coop.br/PPC/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/129154-coopavel-unicoop-chega-aos-seus-20-anos-com-o-desafio-de-se-reinventar>. Acesso em: 20 abr. 2022.

OCEPAR. organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Cenário Anual Consolidado. Cooperativismo paranaense. **Ocepar**, 2021a. Disponível em: https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/cenarios_cooperativismo_pr/CENARIO_CONSOLIDADO_PR_DEZ_21_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

OCEPAR. organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Cenário Anual Consolidado. Ramo Agropecuário. **Ocepar**, 2021b. Disponível em: https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/cenarios_cooperativismo_pr/CENARIO_PR_AGROPECUARIO_DEZ_21_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

OLIVEIRA, Roberto. Professor realiza pesquisa sobre Colônia Tereza Cristina. **Jornal O Paraná**, 7 de outubro de 2020. Disponível em: <https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/32500/professor-realiza-pesquisa-sobre-a-colonia-tereza-cristina>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RELATÓRIO ANUAL COOPAVEL. **Coopavel**, 2017. Disponível em: <https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Coopavel-Jan2018-RelatorioAnual.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

RELATÓRIO ANUAL COOPAVEL. Um novo caminho para o amanhã. **Coopavel**, 2018. Disponível em: https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2019/01/FINAL-Relato%CC%81rio2018Coopavel_21x28cm.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

RELATÓRIO ANUAL COOPAVEL. A força de uma cooperativa 100% paranaense. **Coopavel**, 2019. Disponível em: <https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2020/01/RR4512-RelatorioAnual2019-Web-Final.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

RELATÓRIO ANUAL COOPAVEL. 50 anos Coopavel. **Coopavel**, 2020. Disponível em: <https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2021/01/RelatorioAnual2020-Web.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

RELATÓRIO ANUAL COOPAVEL. **Coopavel**, 2021. Disponível em: <https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2022/01/RelatorioAnual-2021-Web.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

REVISTA A GRANJA. Coopavel, o coração da próspera Cascavel. **Revista A Granja**, edição 805, janeiro 2016. Disponível em: <https://www.edcentaurus.com.br/agranja/edicao/805/materia/7388#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20foi%20mercado%20pela,2016%2C%20300%20mil%20aves%20diariamente>. Acesso em: 20 abr. 2022.

REVISTA ALERTA PARANÁ. Coopavel ano 34: ganhar o mundo com foco no associado e no cliente. **Revista Alerta Paraná**, novembro 2020. Disponível em: <https://www.alertaparana.com.br/noticia/9022/coopavel-ano-34-ganhar-o-mundo-com-foco-no-associado-e-no-cliente>. Acesso em: 12 maio 2022.

REVISTA COOPAVEL. Coopavel Completa 45 Anos. **Revista Coopavel**, Cascavel, edição 401, dez. 2015. Disponível em: http://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Revista_Coopavel_Ed401V2_Site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

REVISTA COOPAVEL. Pioneiro, projeto Água Viva já recuperou mais de 9 mil nascentes no Brasil e no exterior. **Revista Coopavel**, Cascavel, edição 411, nov./dez. 2016. Disponível em: https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Revista_Coopavel_Ed411-min1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

REVISTA COOPAVEL. 48 anos de uma trajetória de união, trabalho e sucesso. **Revista Coopavel**, Cascavel, edição 428, dez. 2018. Disponível em <https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2019/02/RevistaCoopavel-Ed428-V2-compactado.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

REVISTA COOPAVEL. Os campeões de produtividade. **Revista Coopavel**, Cascavel, edição 14, jun. 2021. Disponível em: <https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Ed-014-RevistaSRC-v1-WEB.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

REVISTA COOPAVEL. Produção agropecuária do paraná chega a r\$ 128 bilhões. **Revista Coopavel**, Cascavel, edição 451, out. 2021. Disponível em: https://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2021/10/RR6492_Ed-451-RevistaCoopavel_Online.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

REVISTA COOPAVEL. Resiliência e produtividade. **Revista Coopavel**, Cascavel, edição 457, jun. 2022. Disponível em: <http://coopavel.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Ed-475-Revista-Coopavel-web.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

RICKEN, José Roberto. **A integração econômica e social nas cooperativas agropecuárias do Paraná**. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 23-34, 2010.
Serra (2013)

SHNEIDER, Sérgio. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Dossiê. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p.88-125. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19820/000430314.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, Alef Guilherme Zangari; PRIORI, Ângelo Aparecido. A trajetória De Jean-Maurice Faivre: a fundação da academia nacional de medicina e da Colônia Thereza Christina no período imperial (1829/1847). *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8, 2017, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UEM, 2017, p. 2420 - 2427. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3539.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.